

NOSSAS ALTERNATIVAS CONTRA OS TRANSGÊNICOS

Os agricultores e agricultoras do estado da Paraíba afirmam que só a diversidade de sementes locais é que garante a segurança alimentar e a autonomia das famílias. Assim, organizados em uma rede de mais de 5000 famílias, agricultores e agricultoras vêm realizando um intenso trabalho de resgate e valorização das variedades locais, as SEMENTES DA PAIXÃO. Da paixão de preparar a terra, de semear e de fazer brotar da terra o alimento sagrado da família. Semente da paixão pela família, paixão pela liberdade, liberdade de um dia ter nascido agricultor e agricultora.

Em todo estado são mais de 200 variedades de milho, feijão, arroz, guandu, fava jerimum, entre outras que são guardadas como verdadeiros tesouros em garrafas, latas e cabaças Tudo sob a proteção de Deus e dos santos protetores. As sementes são guardadas e zeladas como verdadeiro patrimônio da família, da grande família dos agricultores.

Como patrimônio de todos e herança da humanidade, na Paraíba, a rede de agricultores e agricultoras vem estimulando e fortalecendo a formação de BANCOS DE SEMENTES COMUNITÁRIOS, estoques coletivos de mais de 45 variedades de sementes de boa qualidade que estão disponíveis para serem plantadas no rastro da chuva. Em 2014, já somos 230 bancos capazes de armazenar mais de 300 mil quilos de sementes; todas guardadas sem o uso de qualquer veneno.

O saber e as práticas dos agricultores e agricultoras, a troca de experiências, a construção coletiva de novos conhecimentos, a mobilização social e a qualificação dos debates travados em todo estado vêm favorecendo a construção e a conquista de propostas de políticas públicas para sementes. E Já são expressivas as conquistas acumuladas ao longo dos anos: a compra descentralizada de sementes locais com recursos governamentais por meio do PAA (Programa de Aquisição e Alimentos); a criação de leis estaduais que reconhecem os bancos de sementes e as variedades locais com instrumento importante para superação da pobreza, realização de pesquisas que comprovam o potencial das sementes crioulas em parceria com a Embrapa e Universidades.



Essa trajetória vem ganhando força e garantiu espaço de destaque na Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PNAPO, com um conjunto de iniciativas a serem desenvolvidas, com recursos garantidos e responsáveis destacados para ampliar a produção, conservação e distribuição das sementes crioulas.

É assim que na Paraíba as SEMENTES DA PAIXÃO vêm germinando e fazendo crescer mais do que roçados; fazem florescer a autoestima de quem luta na terra e pela terra, faz frutificar a liberdade, a igualdade, a solidariedade, a capacidade de organização e autonomia comunitária. Um roçado de cultura e valores que nos são fundamentais à convivência com o semiárido e à construção da nossa segurança alimentar.

Realização



Apoio



Co-financiado



SAIBA O QUE SÃO OS TRANSGÊNICOS

Na natureza, podemos observar o cruzamento das plantas e dos animais. Aliás, foi assim que homens e mulheres descobriram que podiam cultivar e criar os seres da natureza. Foi coletando, selecionando e melhorando as sementes que foram sendo criadas espécies como o milho, o tomate, a mandioca, o arroz, o feijão e que os animais foram sendo domesticados e melhorados.

Mas foi também observando a natureza que os cientistas resolveram criar novos seres vivos. Com a ajuda da transgenia, passaram a fazer cruzamentos entre espécies diferentes. Você já viu na natureza o cruzamento de soja com algum inseto, ou do milho com alguma alga, um do feijão com a castanha-do-pará e do trigo com peixes?

Cada ser vivo possui uma estrutura básica, uma espécie de livro onde estão escritas todas as nossas características, se vamos ser alto ou baixo, negro ou branco, gordo ou magro, é o que a ciência chama de gene. Ao querer brincar de Deus, o cientista pega um pedacinho do gene de uma bactéria, por exemplo, e a coloca no milho. Quando esse milho crescer, à primeira vista parece a mesma planta, mas é de uma nova qualidade ou variedade, chamada de transgênica ou geneticamente modificada.

MAS A QUEM INTERESSAM OS TRANSGÊNICOS?

Ao se produzir uma outra variedade, as empresas que financiaram a pesquisa sentem-se no direito de registrá-la como propriedade dela. E o que isso reflete em nossa vida? Ah! Essas grandes empresas, geralmente multinacionais, querem tirar dos agricultores e agricultoras o direito de produzirem e guardarem suas próprias sementes, obrigando-os a se tornarem sujeitos às suas novas variedades.



QUAIS SÃO OS RISCOS DOS TRANSGÊNICOS?

Quem compra uma semente transgênica fica proibido de replantá-la. Assim, devem comprar sementes a cada novo plantio, perdendo de vez sua liberdade e sua autonomia. Para garantir essa dependência as empresas patentearam essas sementes modificadas e assim se tornam donas delas. Não contentes, querem ainda liberar as sementes estéreis, ou seja, aquelas que produzem grãos que não são capazes de nascer novamente.

Na natureza, os cruzamentos continuam e dessa forma uma semente transgênica pode contaminar uma plantação vizinha de uma variedade crioula. Essa contaminação faz com que os agricultores percam sua grande diversidade de sementes. Os transgênicos só reforçam portanto um modelo de desenvolvimento baseado na monocultura, na simplificação e na uniformização dos ambientes. O que, com certeza, irá fragilizar os cultivos, deixando-os mais vulneráveis ao ataque de pragas e doenças e aos períodos de seca.

Para a natureza, essa sim, os riscos são mais difíceis de serem demonstrados e contabilizados. Uma vez liberado um organismo transgênico perdemos o total controle da transferência dos genes que acontecem espontaneamente nos cruzamentos, nas visitas dos insetos etc. Como ficarão os insetos necessários para a agricultura? Como ficarão aqueles que causam prejuízos? Podemos estar criando novas pragas ainda mais difíceis de se controlar! Além da diminuição da diversidade das plantas de cultivo, o que aconteceria às outras plantas da natureza? A ciência ainda não consegue nos dar todas essas respostas!

As empresas justificam suas novas criações pela intenção de acabar com a fome no mundo. Mas também sabe-se pouco sobre os reais perigos dos produtos transgênicos para nossa saúde. Porém, já existem pesquisas que mostram que o consumo de um produto transgênico pode aumentar os casos de alergia ou mesmo o aparecimento de tumores. O mais grave dessa história é que diariamente consumimos alimentos industrializados que podem ter produtos transgênicos em sua composição sem recebermos um mínimo de informação. Por isso é temos que estar de olho nas embalagens dos alimentos. Todo produto transgênico tem que ter no rótulo um triângulo amarelo com um T preto dentro para dizer que ali tem transgênico.



TEMOS TRANSGÊNICOS NA PARAÍBA?

Se você pensa que a ameaça dos transgênicos está distante de nós, restringindo-se apenas ao sul do país, está enganado. Na Paraíba, a Embrapa Algodão desenvolveu cultivares de algodão transgênico com tolerância ao veneno glifosato, sementes das cultivares BRS 371RF, BRS 370RF, BRS 369RF e BRS 368RF e já estão disponíveis para o plantio na safra 2014/2015.

O milho transgênico é outra espécie que ameaça as sementes da paixão das famílias agricultoras. Seja quando chegam carregamentos de milho transgênico utilizados na fabricação de farinha de milho para o preparo de cuscuz. Ou quando chegam milho vindo do sul e sudeste para alimentar nossos animais.

E ainda, o próprio governo Federal e Estadual distribuem cestas básicas com alimentos transgênicos, muitas vezes fornecidos ou patrocinados por essas grandes empresas, como a Monsanto, por exemplo. A chance de termos comidos alimentos transgênicos sem saber é muito grande. Fique de olho!

Transgênicos liberados no Brasil

Cultivos geneticamente modificados atualmente liberados para plantio comercial em território brasileiro pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio).

Milho	Algodão
MONSANTO <ul style="list-style-type: none">Yield Gard (2007)RR2 (2008)YR Yield Gard RR2 (2009)PRO (2009)PRO2 (2010)Yield Gard VT (2010)MON89034xMON88017 (2011)Power Core (2010) *	MONSANTO <ul style="list-style-type: none">Bolgard I (2005)RR (2008)Bolgard I RR (2009)Bolgard II (2009)MON88913 (2011)Bolgard II RR Flex (2012)
DOW <ul style="list-style-type: none">Power Core (2010) *Herculex (2008)	DOW <ul style="list-style-type: none">Widestrike (2009)
syngenta <ul style="list-style-type: none">TL-BT (2007)TG (2008)TL-TG (2009)Viptera (2009)TL-TG Viptera (2010)	Bayer <ul style="list-style-type: none">LL (2008)Glytol (2010)Twin Link (2011)Glytol x Twin Link (2012)GTxLL (2012)
DUPONT <ul style="list-style-type: none">HR Herculex (2009)HX-YG-RR2 (2011)TC1507xMON810 (2011)	Soja
Bayer <ul style="list-style-type: none">LL (2007)	MONSANTO <ul style="list-style-type: none">RoundUp Ready (RR1) (1998)Intacta (RR2) (2010)
Feijão	Bayer <ul style="list-style-type: none">Liberty Link (LL) (2010)
Embrapa <ul style="list-style-type: none">Embrapa 5.1 (2011)	Embrapa <ul style="list-style-type: none">Cultivance (2009) *
	BASF <ul style="list-style-type: none">Cultivance (2009) *

* Indica produção em conjunto entre duas empresas